

Universidade de São Paulo,
São Paulo, São Paulo, Brasil.

ÉRICA GIESBRECHT

QUARENTA ANOS DE ETNOMUSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO VISUAL

Em sua trajetória no campo da etnomusicologia, Steven Feld interessou-se por sons, sentidos e voz humana, incorporando estudos de lingüística e poética, música e estética, acústica e ecologia, world music e contextos locais a suas reflexões. Entre 1975 e 2000, voltou sua atenção para sons ambientais, cantos de pássaros, linguagem, poesia e música de povos habitantes da região florestal de Bosavi em Papua Nova Guiné. Mais recentemente, investigou o mundo sonoro de instrumentistas greco-macedônios e *Romani* e lançou uma coletânea, incluindo CDs, DVDs e material escrito, sobre a história e cultura de sinos, em várias partes do mundo, incluindo etnografias musicais realizadas em Gana, Japão, França, Finlândia, Noruega, Grécia, Itália e Dinamarca. Em 2004, iniciou uma pesquisa sobre jazz em Acra, Gana, com foco no legado de Ghanaba, músico que introduziu a fala dos tambores para bateristas de jazz na década de 1950.

Prolífico e premiado (recebeu o prêmio John D. e Catherine T. MacArthur Foundation em 1991; foi eleito membro da Academia Americana de Artes e Ciências em 1994; ganhou o Prêmio Fumio Koizumi de Etnomusicologia, pelo conjunto de sua obra em 2003), nos últimos trinta anos Feld

contribuiu com muitos ensaios para livros e revistas especializadas em antropologia da mídia e das artes. Seu livro *Sound and Sentiment* (1982; 1990), foi vencedor do prêmio J.I. Stanley Prize da School of American Research em 1991; *Music Grooves* (1994), escrito em parceria com Charles Keil, mereceu o Chicago Folklore Prize de 1995. Outras obras foram *Senses of Place* (1996); *Bosavi-English-Tok Pisin Dictionary* (1998) e, mais recentemente, *Rouch: Ciné-Ethnography* (2003). Livros e artigos de Feld foram traduzidos para francês, espanhol, italiano, português, alemão, grego, russo, turco e japonês. Ele lecionou em mais de 125 universidades e museus de todo o mundo e apareceu em vários programas de rádio e TV em os EUA, Canadá, Europa, Ásia e do Pacífico.

Igualmente prolífico e inovador como produtor musical e documentarista, além dos lançamentos já citados, tem entre seus trabalhos o álbum *Voices of the Rain Forest* (1991); *Rainforest Soundwalks* (2001) e *Bosavi: Rainforest Music from Papua New Guinea* (2001), um conjunto de três CDs acompanhados de livro. Para além dos limites da floresta Bosavi, suas produções sonoras incluem *Bells and Winter Festivals of Greek Macedonia* (Smithsonian Folkways 2002); *Romani Soundscapes* e *Bright Balkan Morning: Romani Lives and the Power of Music in Greek Macedonia* (2002); *Primo Maggio Anacrônico: Anarchist May Day in Carrara, Italy* (2002); *Santi, animali e suoni, A Soundscape of Winter Festivals Featuring Bells and Bagpipes in Southern Italy* (2005). No continente africano, produziu *Por Por: Honk Horn Music of Ghana for Smithsonian Folkways Recordings*, oferecido como presente a Gana, pelo quinquagésimo aniversário de sua independência em 2007. Ele também tocou e realizou shows com o grupo Accra Trane Station, produzindo em sua parceria os álbuns *Tribute to A Love Supreme* (2005), *Meditations for John Coltrane* (2006), *Another Blue Trane* (2007) e *Topographies of the Dark* (2008). O álbum mais recente, *Bufo Variations* (2008) destaca o percussionista ganês Nii Otoo Annan.

Em 2003, fundou a *VoxLox Documentary Sound Art*, uma gravadora engajada em direitos humanos e interessada ecologias acústicas. Entre os seus primeiros títulos estão *A Time of War: Rahim Al Haj in New York* (2003), *The Time of Bells* (2004) e *Suikinkutsu: A Japanese Underground Water Chime* (2004).

Além de seu interesse acadêmico pelo som, Feld trabalhou por muitos anos no campo da fotografia documental e do cinema, dirigindo o Laboratório de Documentário da Annenberg School of Communications, University of Pennsylvania. Nos últimos anos,



produziu trabalhos para festivais, galerias, e museus na África, na Europa e nos EUA.

Escrito em 1976 para a revista da Society for Ethnomusicology, o artigo *Ethnomusicology and Visual Communication* nos remete a uma época em que câmeras movidas a “bateria portátil pesando cerca de oito quilos” eram novidades celebradas pela leveza e por permitirem “filmagem sem fazer barulho por doze minutos em sincronização perfeita com um gravador de som”. Nele, Steven Feld examina criticamente uma vasta produção fílmica realizada por etnomusicólogos até aquele momento. Traduzido agora para GIS, após quase quarenta anos, suas considerações ainda soam pertinentes para uma etnomusicologia interessada em fazer da produção audiovisual uma metodologia séria de expressão e compartilhamento de etnografias musicais.

texto recebido

11.11.2015

